

**methodo, paul**, que eram femininas em Latim, e são masculinas em Portuguez; ao passo que **côr, flôr, dôr, fonte, ponte**, eram masculinas em Latim, e são femininas em Portuguez.

Na lingua portugueza ha palavras que tem mudado de genero.

Dizia-se, antigamente, **a mar**; hoje dizemos **o mar**, mas continuamos a manter o genero feminino nos compostos, **a preamar, a baixamar**. Dizemos **o planeta**, e Camões cantou:

“Mas já a planeta, que no céu primeiro  
Habita, cinco vezes apressada,  
Agora meio rosto, agora inteiro  
Mostrava, emquanto o mar,.....”

Tambem **cometa, fim**, já foram femininas em Portuguez.

No tempo de Bernardes eram variaveis **excepta comuna** e escrevia-se aquella aleijão.

Tribu e arvore já foram masculinos.

Que muito é que mude o genero ás palavras, o uso, que lhes troca o significado? o **burrus** não substituiu, o asinino burras, onde o qualificativo da **côr** passou a designar o proprio animal?

O uso não conhece impecilhos; impõe-se apezar de todos os pezares.

Ainda temos de esperar pela estabilidade de genero de **parasita, cholera, apostema**, etc.

Voltemos aos nossos **fascia e tibia**, e examinemos a accepção em que são empregados.

E' devido á accepção que cabeça, espia, capital, trama, lima, são ora femininos ora masculinos: a espia-corda, e o espia-vigia; a capital-cidade, e o capital-valor; a trama-tecido, e o trama-ardil; a lima-fruta, e o lima-rio.

A palavra fascia foi empregada devido á semelhança do musculo a denominar com uma faixa; a palavra tibia indicava a semelhança do osso maior da canella com uma frauta.

Esta ideia de semelhança perdeu-se. Ninguém mais se lembra de musica assoprada em canellas; o que ficou, é que se diz **o osso tibia, e, d'ahi, facilmente: o tibia**.

Ha um facto de attracção, que encontra semelhança em domingo em vez de **dominga**—dominica dies. O adjectivo recebeu do substantivo dies o genero usado, que era o feminino, d'ahi dominica. O Portuguez recebeu no feminino — **dominga** — que ainda perdura em linguagem ecclesiastica; mas o impiedoso uso impôz: o domingo.

O mesmo com fascia, — o musculo fascia tal, — o fascia—; assim foi sendo repetido, e assim já o firmou o uso. E' definitivo?

Quem, aqui, dirá, em aula de anatomia: — a omoplata? — e no entanto os Dictionarios ainda continuam a affirmar: omoplata, substantivo feminino.

E' interessante a coincidência da troca de genero de canella. Ha um logar no municipio da Taquara que foi denominado **o canella**.

Em questões de linguagem não ha revolta util contra o uso.

O presente caso rege-se pela regra geral: Genera noluminum partim ex significatione, partim ex terminatione, sed precipue usu noscuntur.

## O tartaro bismuthato de potassio e de sodio no tratamento da syphilis (\*)

Prof. Eduardo Rabello,

Prof. da Fac. de Medicina do Rio de Janeiro.

Em nome do professor Levaditi, venho hoje dar conta á Academia da descoberta feita por aquelle sabio e por Sazerac da acção dos saes de bismutho, na especie e tartaro-bismuthato de potassio e de sodio, na therapeutica da syphilis.

A descoberta de um novo agente contra a syphilis não pôde deixar de ser olhada com o maior interesse, principalmente, quando muda inteiramente o rumo das nossas esperanças para um outro sal, fóra dos compostos arsenicaes. Desse modo, alargaram-se naturalmente os nossos horisontes e nos preparamos para novas tentativas até que tenhamos conseguido dominar a doença em qualquer dos seus periodos e manifestações. E' evidente que, mesmo deixando de lado, sem tiral-a do laboratorio, a idéa da therapeutica magna esterilizante, alguma cousa conseguimos com os arsenicaes, que já nos deixam entrever, infelizmente, ainda dentro de condições especiaes e mais raras, a possibilidade da cura absoluta, da absoluta esterilização do organismo infectado. Emquanto os laboratorios não param na faina de melhorar o salvarsan e seus succedaneos, em marcha para a consecução daquelle “desideratum”, é com justificado alvoroço que sabemos do effeito de um novo agente, mórmente, quando, como se verifica com os saes de bismutho acima referidos, se conseguem resultados que fazem inquestionavelmente lembrar os primeiros successos obtidos com a medicação arsenical. E' bom notar, entretanto, que a cura da infecção syphilitica não está assegurada com a simples desappareição de lesões, que a infecção é de natureza chronica e tem marcha intermitente, podendo por si mesma como resultado da propria resistencia da economia ou em consequencia de acção medicamentosa, apresentar phases de acalmia e de latencia. Só o tempo e o preenchimento de certas outras condições nos poderão deixar verificar a cura definitiva que, embora dentro da possibilidade, não se deixa facilmente contraprovar de maneira absoluta.

Dentro desses pensamentos, merece, pois, a maior attenção a nova descoberta, que se apresenta á consideração dos clinicos com as melhores credenciaes, depois de experiencias num dos maiores institutos mundiaes de experimentação, o Instituto Pasteur de Paris, e sob o patronato de um nome, como o do professor Roux, que não precisa de nenhum encomio, quando é citado.

Os resultados, que passo hoje a referir á Academia, pouco differem, a não ser pelas maiores minucias, do que em linhas geraes já é entre nós conhecido.

Conforme se depreende da communicação feita pelo professor Roux, em 30 de maio ultimo, á Academia de Sciencias de Paris, Sazerac e Lavaditti procederam com methodo scientifico e prudencia ensaiando o novo producto primeiramente em animaes de laboratorio e provando a sua efficacia, pois que curaram esses animaes de affecções syphiliticas, antes de applical-o no homem. Antes delles, Sauton e Robert, desde 1918, tinham demonstrado o poder preventivo e, até certo ponto, curativo do bismutho na espirofilose das gallinhas.

\*) Communicação feita á Academia Nacional de Medicina.

O tartaro-bismuthato de potássio e de sódio foi, assim, escolhido depois de experiências que naturalmente se fizeram, em coelhos previamente syphilitizados, e depois de se ter reconhecido que as lesões estavam em plena evolução e continham numerosos spirochætas. Escolheram-se as vias subcutanea e intramuscular e notou-se logo o desaparecimento e a cicatrização rápida das lesões assim como a desapareição dos spirochætas.

Naquella primeira nota, lida pelo professor Roux, na Academia de Sciencias, se verificava que os autores tinham procurado passar a syphilis para o coelho empregando spirochætas, provindos de lesões cutaneas ("virus" dermatropico) e de paralyticos geraes ("virus" neurotropico). O resultado foi o seguinte:

A. "Virus dermatropico". O coelho 98 B, portador de notulos escrotaes muito ricos em treponemos, recebeu, 0g100 por kilogramma, de sal em solução aquosa injectada no musculo.

Desappareição dos spirochætas no dia seguinte. A lesão melhora desde o segundo dia e cura-se no quarto.

B. "Virus neurotropico". Coelho 32 M. Lesões prepuciaes e escrotaes muito ricas em spirochætas. Mesma dose de medicamento injectada sob a pelle.

Desappareição dos spirochætas e cura completa no segundo dia. Ausencia de recidiva durante quatro mezes.

Os mesmos resultados foram obtidos com o coelho 71 C, que recebeu 0,050 por kilogramma sob a pelle.

Experimentaram tambem os autores o novo medicamento com a espirillose expontanea do coelho:

C. "Virus cuniculi". Coelho 70,0. Lesões prepuciaes muito ricas em spirochætas. Injecção intramuscular de 0,100 por kg. Desappareição espirochætas no terceiro dia. Cura completa sem recidiva.

Annunciaram ainda nessa nota que os ensaios therapeuticos no homem estavam em andamento e que já podiam demonstrar a desapareição dos treponemas do cancro e de papulas syphiliticas após a primeira injecção de uma dose inoffensiva de sal, ponderando todavia que a cura dos accidentes locais, se de um lado provava a efficacia do medicamento, de outro lado não queria dizer que a infecção syphilitica estivesse curada, prova que só com o tempo poderia ser dada.

Concluam nessa nota que: resulta do conjuncto dessas observações que o tartaro bismuthato de sódio exerce uma acção therapeutica curativa incontestavel sobre a syphilis experimental do coelho (virus dermatropico e neurotropico) e sobre a espirillose espontanea desse animal (spichocheta cuniculi).

O resultado das investigações do homem foram levados ainda á Academia de Sciencias em 1.º de agosto ultimo. Nessa nota Sazerac e Levediti expõem a questão do seguinte modo. Depois de terem naturalmente pesquisado de antemão quaes eram para o homem o grão de tolerancia do producto, e seus effeitos mais activos e sua toxidez, elles assim relatam a applicação em "anima nobile":

1.ª observação: L., "Syphilis primaria". Cancro do sulco balanoprepucial, contendo numerosos espirochetas. Adenopathia inguinal, ausencia de manifestações secundarias, datando o cancro de doze dias. O tratamento foi começado em 20 de maio de 1921, sendo feitas nove injecções intramusculares do sal bysmuthico em suspensão oleosa com intervallos variaveis de 3 a 6 dias. Em 15 de julho a dose era de 1 gr., 11.

"Resultado": desapareição dos treponemas no 3.º dia, após o começo do tratamento; cicatrização do cancro no

5.º dia; a induração diminue rapidamente de volume assim como os ganglios inguinaes. Ausencia total de manifestações secundarias. A reacção de Wassermann que era positiva em 1.º de junho tornou-se negativa em 18 do mesmo mez e assim se mantêm; até o começo do tratamento observava-se ainda uma ligeira induração no nivel do antigo cancro.

Observação 2.ª Sp., "syphilis secundaria". Cancro do prepucio. Adenopathia inguinal. Placas mucosas amygdalinas. Os treponemas são numerosos no accidente primitivo; começo de tratamento a 20 de maio, sendo feitas 10 injecções intramusculares até a dose total de 14 gr. do producto activo.

"Resultado": Desappareição dos treponemas no 5.º dia após a 2.ª injecção; cicatrização do cancro e das placas mucosas a 27 de Maio, 7 dias após o começo do tratamento.

A adenopathia se attenua sensivelmente e acaba de quasi desaparecer completamente. A reacção de Wassermann é ainda positiva a 28 de junho.

"Observação 3.ª": Ich., "syphilis secundaria". Cancro sub-prepucial com balanoposthite e phymose. Syphilides papulosas da parte e espirochetas muito numerosas nas lesões secundarias. Adenopathia. Começo de tratamento a 20 de maio, tendo sido feitas 8 injecções intra-musculares na dose total de 1 gr.

"Resultado". Desappareição dos treponemas nas papulas da fronte 3 dias após a 1.ª injecção. Cura das manifestações secundarias no 7.º dia. No 3.º dia a phymose torna-se reductivel e no 7.º a cicatrização do cancro é completa. O Wassermann é ainda positivo a 21 de junho.

"Observação 4.ª": M., "syphilis terciaria". Accidente primitivo ha 2 annos. Actualmente gomma ulcerada do Joelho e gommias multiplas não ulceradas da perna direita, datando de cerca de 3 mezes. Começo de tratamento a 11 de junho, sendo feitas 11 injecções intra-musculares na dose de 1,5 gr.

"Resultado": Diminuição progressiva da gomma ulcerada que actualmente está quasi cicatrizada. Cura completa das gommias ulceradas desde o 10.º dia. A reacção de Wassermann é positiva a 5 de julho.

"Observação 5.ª": VI., "syphilis terciaria". Accidente primitivo ha 12 annos. Syphilis terciarias serpiginosas e crostosas da região lombar e das nadegas, extendendo-se em larga superficie e datando de 3 annos. Tratamento começado a 11 de junho, sendo feitas 6 injecções intra-musculares na dose de 1,3 gr.

"Resultado". Desde o 3.º dia as lesões seccam. Estão quasi curadas no 13.º dia e completamente cicatrizadas a 30 de junho após 19 dias.

Com toda a franqueza citam os autores que no primeiro dos doentes constatarem uma estomatite fuso-espirillar sem salivacção nem máo halito, affecção esta que curou com tratamento local de azul de methyleno. Em um outro doente, observação 2.ª, verificaram uma listra gengival semelhante a da intoxicacção saturnina. Nenhuma outra complicação notaram e a urina sempre se conservou sem albumina.

Como já o tinham feito para as lesões do coelho concluíam os autores em relação á syphilis do homem do seguinte modo: "a julgar pelas observações que precedem o tratamento pelo tartaro bismuthado de sódio e de potássio, determina a desapareição rápida dos treponemas das lesões abertas e a cicatrização destas lesões em alguns dias. Elle age sobre a adenopathia syphilitica primaria e

secundária e influencia favoravelmente os accidentes terciários. Em um caso (syphilis tratada desde o começo) a reacção de Bordet-Wassermann, que era positiva, tornou-se negativa e como tal se mantém durante 2 mezes após o tratamento. Esta reacção ficou positiva nos outros doentes. Os únicos accidentes observados foram, listra gengival, que traduz a impregnação do organismo pelo bismutho, e a estomatite. O tempo decorrido desde a applicação do novo tratamento é muito curto para que se possa afirmar alguma cousa de preciso sobre a cura radical da syphilis pelos sães bismuthicos (esterilização).

Longos mezes de observação são necessários para formular uma opinião definitiva sobre esse assumpto. De qualquer modo os resultados obtidos autorizam desde já a applicação deste modo de tratamento.

Os drs. Fournier, Bayet, Jacques e A. Marte emprehen-deram numerosos ensaios em todas as formas da syphilis. Suas observações completam as precedentes e as confirmam."

De facto a communicacão feita ainda á Academia de Sciencias em 17 de outubro ultimo pelos drs. Fournier e Guenot, da qual demos um extracto, confirmam as primeiras affirmacões de Sazerac e Levaditi. Resumindo o que disseram assim se exprimem aquelles autores:

"Os srs. Sazerac e Levaditi annunciaram ha alguns mezes que o bismutho exercia uma accão therapeutica energica e rapida na syphilis experimental do coelho e na syphilis humana.

Com diversas preparacões bismuthicas que elles nos confiaram e em particular com o tartaro-bismuthato de potassio e de sodio em suspensão oleosa nós tratamos até a hora actual 110 doentes atacados de syphilis nos seus diversos periodos; os resultados que obtivemos confirmam plenamente os annunciados pelos srs. Sazerac e Levaditi e demonstram como as primeiras experiencias destes autores que o bismutho com effeito, é dotado de um poder therapeutico poderoso contra a syphilis e as suas diversas manifestacões.

1.º — "Accão sobre o cancro syphilitico". Desappareição do treponema, algumas vezes após a primeira, o mais frequentemente após a segunda injectão de tartaro bismuthato; cicatrizaçào mais ou menos rapida da lesão segundo a sua extensão (seis a sete dias para os menores cancos, 20 para os maiores). Atenuaçào mais ou menos accentuada da adenopathia; desappareição dos treponemas nos ganglios syphiliticos dos tres casos onde foi praticada a pesquiza.

Clinicamente a evoluçào da syphilis parece perturbadá; nenhum dos doentes apresentou accidentes secundários.

"Accão sobre a syphilis secundaria". Desappareição dos treponemas sobre a superficie e na espessura das lesões após a primeira ou a segunda injectão; secca e cicatrizaçào rapida, algumas vezes notavel das lesões erosivas; desappareição um pouco mais lenta das lesões papulosas, placas hypertrophicas, etc.... Os phenomenos geraes, cephalaea, mollesza, dôres osseas, desappareceram desde as primeiras injectões.

(*Continúa*)

## REVISTA DAS THESES

1921

Mario Corrêa Staedter. — Contribuiçào ao estudo da Reacção de Sachs-Giorgi no sangue (methodo da estufa). — Depois de breves consideracões geraes, estuda o A. a tech-

nica da reacção, descrevendo a que empregou nas 200 observacões que reuniu. Examina as diversas explicacões aventadas para esclarecer a natureza da R. de S.-G. e pelas experiencias que fez conclue no capitulo III, dizendo que a natureza da reacção resume-se na precipitaçào dos lipoides contidos no soro.

Segue-se a exposiçào detalhada das observacões feitas em varias molestias e em casos de syphilis, em diversos periodos.

Faz um estudo paralelo entre os resultados d'esta reacção e os da reacção de Wassermann em 203 observacões, tendo notado que concordancia existe em 81,28 % dos casos. Divergencias dos resultados assignala em 17,72 %, assim discriminados: Wa + e S. G. + — 0,49 %; Wa + e S. G. — 5,92 %; Wa + e S. G. + 0,49 %; Wa + e S. G. — 6,40 %; Wa — e S. G. + 4,93 %; Wa — e S. G. + 0,49 %.

Do seu trabalho tirou o A. as seguintes conclusões: 1.ª) a reacção de S. G. pôde ser considerada como uma reacção biologica. 2.ª) Devemos usar com preferencia sôros recentes, limpidos, em diluiçào a 1/5 e inactivados a 56°, — durante 1/2 hora. 3.ª) O melhor antígeno é o de 24 horas. As emulsões turvas facilitam a leitura dos resultados. 4.ª) Discordancias minimas notam-se nos periodos primario e secundario da syphilis; nos demais ha concordancia absoluta. 5.ª) A concordancia entre as duas reacções foi de 81,28 %. 6.ª) A reacção de S. G. é um valioso testemunho verificador da reacção de Wassermann, quicá substituindo-a vantajosamente no futuro. 7.ª) Seu pouco custo e simplicidade de technica, alliadas a continuos esforços de maiores aperfeiçoamentos são reaes elementos de sua possivel e breve primazia.

**Felicissimo Difini. — Da reacção de Noguchi** — Começa o seu trabalho declarando que escreve sobre uma nova reacção descoberta e descripta por Noguchi em que se procura o augmento de globulinas do liquido cephalo-rachiano pelo floclulaçào dos lipoides que entram na composiçào de reagente. A antiga reacção deste auctor, a do acido butyrico, chama no decorrer de seu trabalho de reacção do acido butyrico. Duas soluções são empregadas na nova reacção. A primeira é um extracto alcoolico de coração de boi previamente dissecado e do qual foram extrahidas as substancias soluveis na acetona.

A segunda soluçào é uma soluçào aquosa de phosphato acido de potassio, chlorureto de sodio, acido acetico e acido picrico nas proporções descriptas pelo auctor. A technica é simples: mistura-se 1 cc. do reagente (mistura das duas soluções) e 0,1 cc de liquido cephalo-rachiano que não deve conter sangue. Estuda em 57 observacões o resultado desta reacção e os resultados obtidos com as reacções do acido butyrico, de Amoss, de Nonne-Appelt, de Ross-Jones e de Pandey e chega ás seguintes conclusões: Comparada com a maioria destas reacções a nova reacção de Noguchi dá resultados concordantes em 85,96 % dos casos. Em 79,54 % foi identica a do acido butyrico; em 84,21 % á de Amoss; em 87,71 % á de Nonne Apelt; em 82,45 % á de Ross-Jones e em 84,09 % á de Pandey. Acha que tem vantagem sobre as de Nonne-Appelt e Ross-Jones por requerer muito menos liquido cephalo-rachiano para sua execuçào. Termina declarando julgar a sua exactidào comparavel á das demais reacções, motivo pelo qual acha que ella pôde ser utilizada com a mesma confiança que nessas se tem.

Sady Cahen Fischer — Da acidose e sua verificaçào pelo processo de Van-Slyke — Divide o seu trabalho em